

primeira
revisão
PDM
[PLANO DIRETOR MUNICIPAL]



ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO

Capítulo VIII

Atividades Económicas e Emprego

Janeiro 2015

Índice Geral:

8.	Atividades Económicas e Emprego.....	1
8.1.	População Ativa, Emprego e Desemprego	1
8.1.1.	Empresas com sede no Município de Anadia	5
8.2.	Sector Primário: Agricultura, Produção animal, Silvicultura e Pescas.....	6
8.2.1.	População do Sector Primário.....	7
8.2.2.	Empresas do Sector Primário no Município	9
8.2.3.	Agricultura.....	10
8.2.3.1.	Caracterização das Explorações Agrícolas	10
8.2.3.2.	Produção Agrícola	11
8.2.3.3.	Aproveitamento Hidroagrícolas / regadios.....	14
8.2.4.	Produção Animal.....	20
8.2.5.	Silvicultura.....	21
8.2.6.	Povoamentos florestais.....	22
8.2.6.1.	Incêndios florestais.....	23
8.3.	Sector Secundário	26
8.3.1.	Caracterização das Zonas Industriais	29
8.4.	Sector Terciário.....	31
8.5.	Análise SWOT (Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats)	34

Índice de Figuras:

Figura 1 - Áreas de cultura de vinha no concelho de Anadia.....	13
Figura 2 – Cultura da vinha	13
Figura 3 – Aproveitamento Hidroagrícola em Anadia	16
Figura 4 – Regadio de Vila Nova de Monsarros.....	17
Figura 5 – Regadio Vila Nova de Monsarros.....	17
Figura 6 – Barragem do Porcão	17
Figura 7 – Barragem do Porcão	17
Figura 8 – Área abrangida pelo regadio dos Carregais.....	18
Figura 9 - Rio Cértima	18
Figura 10 – Área abrangida pelo Regadio da Fonte da Azenha	20
Figura 11 – Passagem do Regadio em Arcos.....	20
Figura 12 – Passagem do Regadio na Várzea de Arcos.....	20
Figura 13 – Desvios para valas de moinhos	20
Figura 14 – Área Florestal existente no Concelho de Anadia	22
Figura 15 – Povoamento Florestal de Eucalipto.....	23
Figura 16 – Povoamento Florestal de Pinheiro Bravo	23
Figura 17 – Localização das Zonas Industriais	30
Figura 18 – ZI de Amoreira da Gândara.....	30
Figura 19 – ZI de Casa da Graciosa	30
Figura 20 – ZI de Vilarinho do Bairro	30
Figura 21 – ZI Domingos Correia de Araújo	31
Figura 22 – ZI do Paraimo.....	31

Índice de Quadros:

Quadro 1 - Empresas com Sede no Município de Anadia em 2011, segundo a CAE Rev.3	5
Quadro 2 – Culturas Permanentes no Município.....	11
Quadro 3 – Castas Bairrada	11
Quadro 4 – Produção Vinícola declarada expressa em mosto em 2011	13
Quadro 5 – Culturas Temporárias no Município.....	14
Quadro 6 – Junta de Agricultores de Anadia	15
Quadro 7 - Legislação referente a Aproveitamentos Hidroagrícolas.....	16
Quadro 8 - Efetivo animal no Município.....	21
Quadro 9 – Ocupação florestal em hectares no concelho de Anadia	22
Quadro 10 – Empresas com Sede no Município de Anadia e população empregada (2006 - 2011)	26
Quadro 11 – Loteamentos Industriais.....	29
Quadro 12 - N.º de empresas e População Empregada no Sector Terciário	32

REVISÃO DO PDM DE ANADIA

Estudos de caracterização e diagnóstico

Siglas:

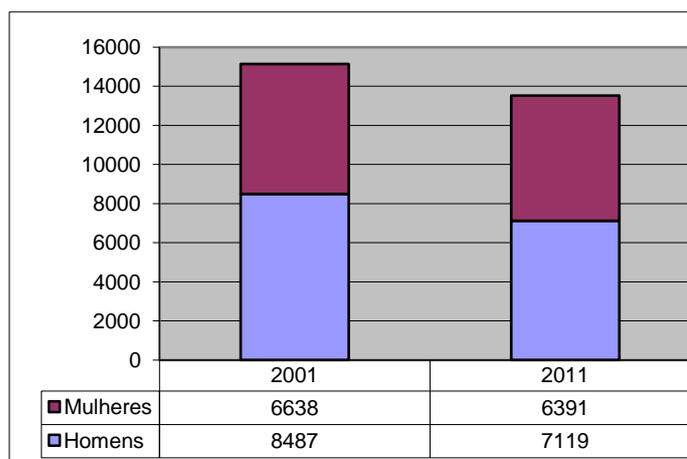
CAE	Código de Atividades Económicas
DFCI	Defesa da Floresta Contra Incêndios
DOC	Denominação de Origem Controlada
DOP	Denominação de Origem Protegida
DRAPC	Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro
EM	Estrada Municipal
EN	Estrada Nacional
IC	Itinerário Complementar
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
IGP	Indicação Geográfica Conhecida
INE	Instituto Nacional de Estatística
NUT	Nomenclatura Unidade Territorial
UF	União de Freguesias
WRC	Web para a Região Centro
ZI	Zona Industrial

8. Atividades Económicas e Emprego

8.1. População Ativa, Emprego e Desemprego

De acordo com os resultados dos Censos, em 2011 a população ativa (indivíduos com mais de 14 anos) do concelho de Anadia correspondia a 13510 indivíduos, repartidas quase equitativamente por sexo (53% homens e 47% mulheres), correspondendo na sua maioria, e como seria de esperar, ao grupo etário 30 – 49 anos (52,5%).

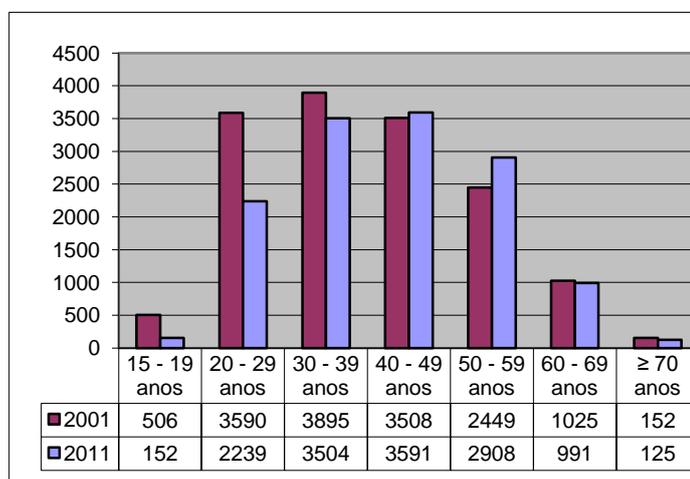
Gráfico 1 – População Ativa por sexo (2001-2011), Fonte INE



Relativamente a 2001, houve uma redução da população ativa de cerca de 10,7%, correspondendo a menos 1615 indivíduos.

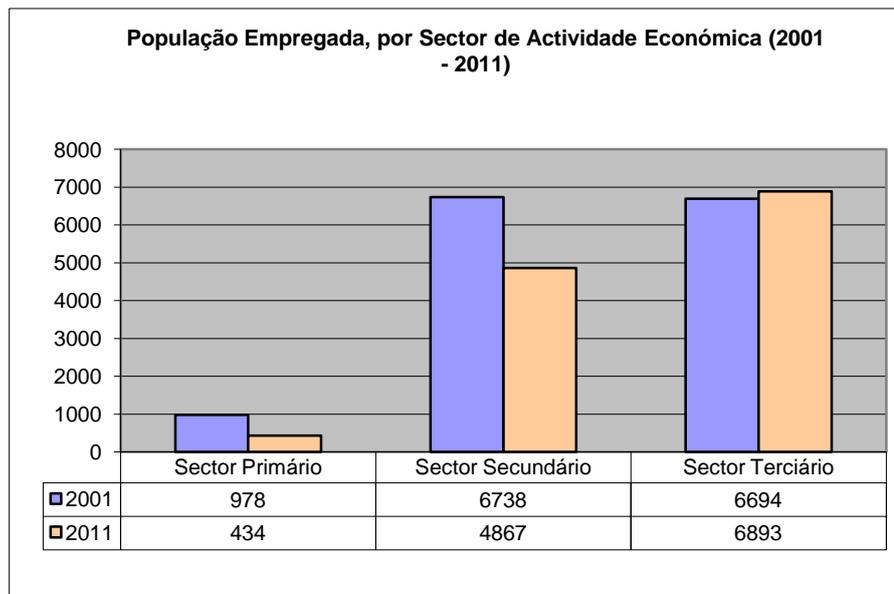
Pode-se aferir igualmente que no período 2001 – 2011 houve um ligeiro envelhecimento da população ativa do concelho, havendo um decréscimo de população ativa na faixa etária 20-39 anos, e um aumento na 40-59 anos.

Gráfico 2 - População Activa, por Grupo Etário, Fonte INE



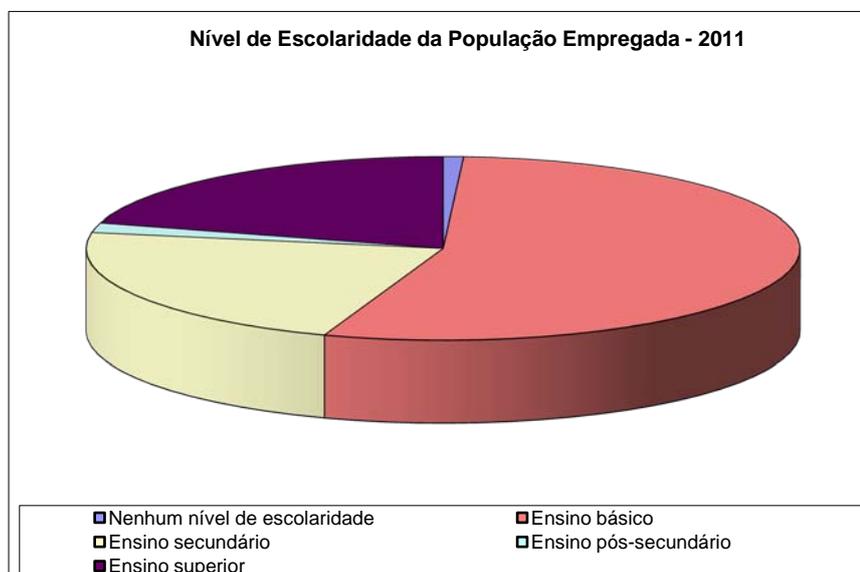
A população empregada do concelho sofreu também no período 2001 – 2011 uma redução significativa de 15,4%, passando de 14410 para 12194 indivíduos. Em termos de distribuição sectorial da população empregada, verifica-se que os sectores primários e secundários tiveram reduções da população empregada da ordem dos 55% e 27,8%, respetivamente, em 10 anos, ao passo que o sector terciário cresceu ligeiramente, cerca de 3%.

Gráfico 3 - População Empregada, por Sector de Atividade Económica (2001 – 2011)



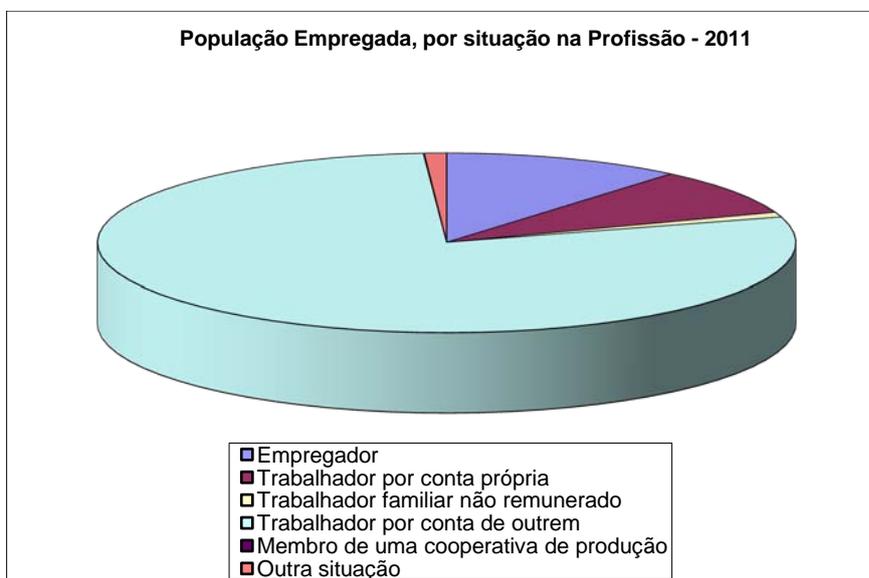
Em termos de escolaridade, predominantemente, a população empregada do concelho em 2011 possuía um nível de escolaridade baixo, tendo 54,5% apenas o ensino básico. No entanto, facto positivo a assinalar é a percentagem da população empregada com ensino superior, correspondendo a cerca de 20,5%.

Gráfico 4 – Nível de Escolaridade da População Empregada - 2011



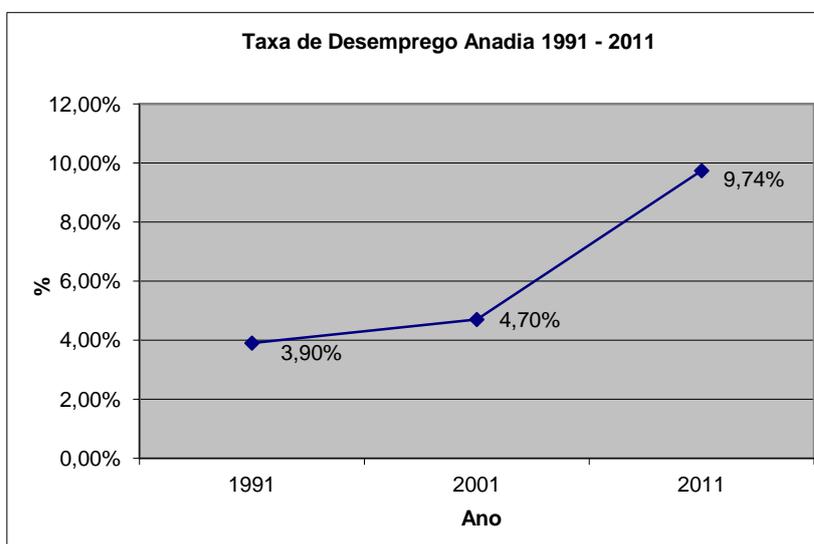
Em termos de situação na profissão, 79% da população empregada trabalha por conta de outrem, ao passo que apenas 11% são empregadores.

Gráfico 5 – População Empregada, por situação na Profissão - 2011



Nos últimos dez anos, a taxa de desemprego do município sofreu um aumento para mais do dobro, passando de 4,7% para 9,74%. No entanto, este aumento apenas seguiu o crescimento dos valores a nível nacional, os quais passaram igualmente para o dobro (6,7% para 13,18%), fruto da crise económica em que o país mergulhou, e que levou ao encerramento de inúmeras empresas, e por consequência, ao despedimento de muitos trabalhadores. Ainda assim, os valores no município de Anadia ainda se encontram abaixo da Região do Baixo Vouga, onde se insere.

Gráfico 6 - Taxa de Desemprego no concelho de Anadia



Em termos de escolaridade, a população desempregada possui predominantemente, o ensino básico (58%). No entanto, dado igualmente preocupante, é o facto de 16,20% de população desempregada possuir o nível de ensino superior, o que poderá também justificar que o grupo etário mais "atingido" pelo desemprego no concelho, é o 20 – 29 anos.

Gráfico 7 - População Desempregada, por nível de escolaridade - 2011

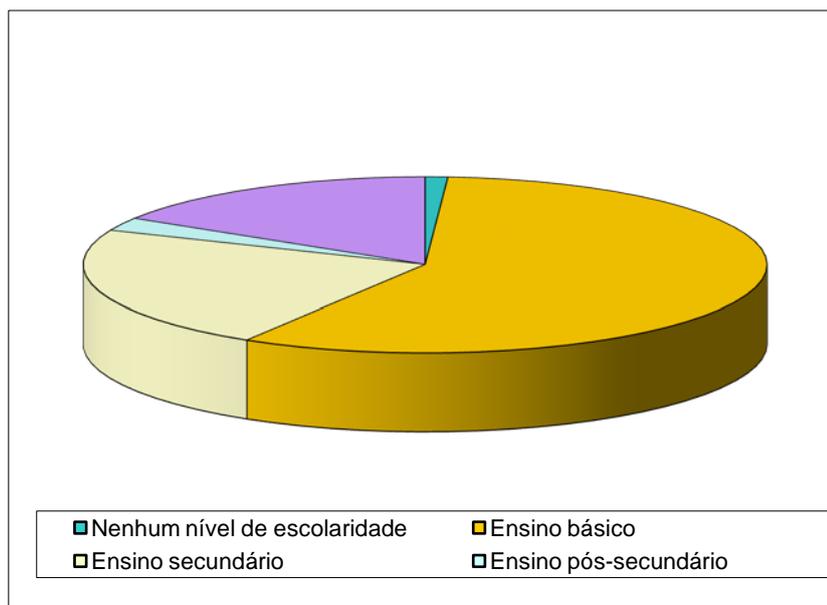
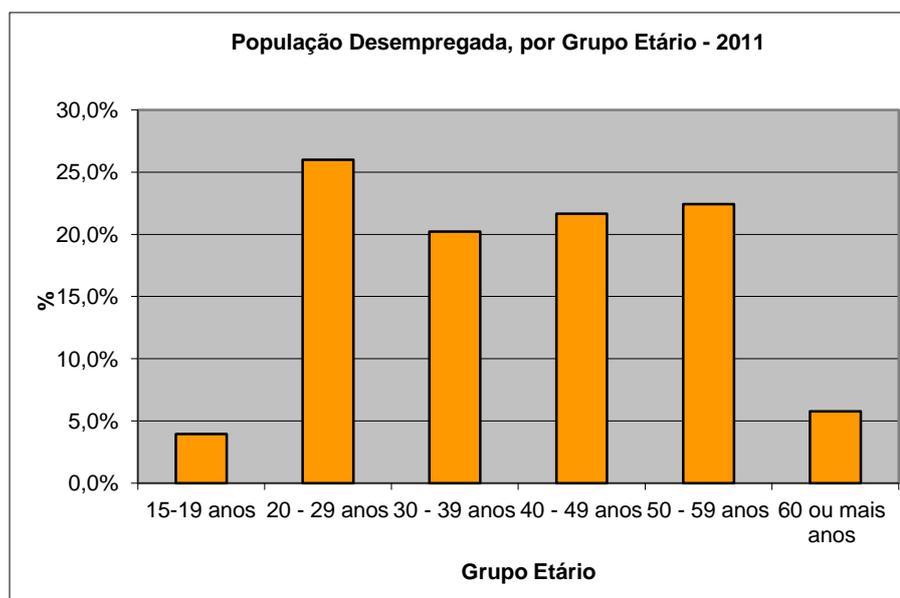


Gráfico 8 – População Desempregada por Grupo Etário - 2011



8.1.1. Empresas com sede no Município de Anadia

A análise da estrutura económica e empresarial do concelho de Anadia, no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal, pretende ser um exercício orientado para compreender recursos e potencialidades, dinâmicas de evolução e perspetivas de desenvolvimento, tendo como objetivo imediato contribuir para a identificação de elementos favoráveis e debilidades na criação de emprego e de competências. Este conhecimento pode constituir uma base mais sólida para a atuação municipal no domínio da política de apoio à atividade económica, nomeadamente ao nível dos apoios às atividades existentes ou a atrair para o Concelho, como sejam a concessão de incentivos à instalação de novas empresas e a melhoria das infraestruturas e de equipamentos.

A estrutura produtiva do concelho de Anadia apresenta um número razoável de atividades económicas indutoras de alguma diversificação do tecido produtivo, tal como se pode aferir da análise do quadro seguinte.

Quadro 1 - Empresas com Sede no Município de Anadia em 2011, segundo a CAE Rev.3

CAE (Rev. 3)	Empresas			
	Nº de empresas	%	Volume Negócios (milhares de Euros)	%
A	143	4,6%	18.764	3,4%
B	1	0%	-	-
C	343	11,2%	297.130	53,5%
D	2	0%	-	-
E	7	0,2%	3.444	0,6%
F	409	13,3%	31.475	5,7%
G	779	25,4%	147.044	26,5%
H	52	1,7%	11.884	2,1%
I	185	6%	17.658	3,2%
J	20	0,6%	-	-
L	59	1,9%	1.615	0,3%
M	283	9%	9.800	1,8%
N	329	10,8%	7.793	1,4%
P	127	4,1%	731	0,1%
Q	147	4,8%	4.609	0,7%
R	57	1,9%	1.076	0,2%
S	139	4,5%	1.819	0,3%
Total	3.082	100%	555.747	100%

Secção A – Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Secção B – Indústrias Extrativas
Secção C – Indústrias Transformadoras
Secção D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
Secção E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento
gestão de resíduos e despoluição
Secção F – Construção
Secção G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos
automóveis e motociclos
Secção H – Transportes e armazenagem
Secção I – Alojamento, restauração e similares
Secção J – Atividades de informação e de comunicação
Secção L – Atividades Imobiliárias
Secção K - Atividades financeiras e de seguros
Secção M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
Secção N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio
Secção P – Educação
Secção Q – Atividades de saúde humana e apoio social
Secção R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
Secção S – Outras Atividades de serviços
Secção T – Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e
atividades de produção das famílias para uso próprio
Secção U – Atividades dos organismos internacionais e outras instituições
extraterritoriais

Embora o maior número de empresas sejam referentes a comércio por grosso /retalho, e reparações de veículos e motociclos, em termos de volume de negócios, a atividade mais importante é a indústria transformadora, correspondendo a um volume de negócio de 147044 milhares de euros (26,5% do valor total). Em termos sectoriais, facilmente se afere que o sector secundário tem a maior importância, seguido de longe pelo sector terciário, e de muito longe pelo sector primário.

8.2. Sector Primário: Agricultura, Produção animal, Silvicultura e Pescas

O Concelho de Anadia pertence à NUT III Baixo Vouga, onde se inserem mais 11 concelhos: Albergaria-a-Velha, Águeda, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos, estando o mesmo inserido na área de abrangência da

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC) e fazendo parte da área geográfica de produção da Denominação de Origem Controlada (DOC) Bairrada.

Para se proceder à caracterização deste indicador setorial, nas suas principais vertentes, recorreu-se essencialmente aos censos disponíveis, nomeadamente Recenseamento Agrícola do Continente (1979), Recenseamento Geral da Agricultura (1999), Censos da população 2001 e 2011.

8.2.1. População do Sector Primário

Anadia é um concelho de tradição agrícola onde progressivamente se implementaram nas últimas décadas algumas empresas industriais de grande dimensão. Esta alteração teve consequências ao nível da relação dos seus habitantes com o sector, tendo diminuído o número de habitantes cuja fonte principal de rendimento provinha da agricultura.

Embora este setor de atividade continue a deter uma posição relevante como atividade económica no concelho, ao longo dos anos tem-se verificado um crescimento menor do que a oferta alimentar, motivada necessariamente por um decréscimo de população nesse setor de atividade, explicada quer pela existência de uma agricultura predominantemente de subsistência, quer pelo abandono do mundo rural por parte dos mais jovens, quer pelo facto de muitos dos fundos comunitário previstos para a reconversão e modernização necessária para o setor, não terem sido aplicados para esse efeito.

Segundo o Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, na região do Baixo Vouga recensearam-se como produtores agrícolas 15364 indivíduos, dos quais 2735 (18%) pertenciam ao Concelho de Anadia, traduzindo-se na maior percentagem comparativamente aos restantes concelhos integrados na região do Baixo Vouga (Gráfico 9), sendo que destes apenas 20% exerciam a atividade a tempo inteiro (Gráfico 10).

Gráfico 9 - Produtores Agrícolas Recenseados em 1999

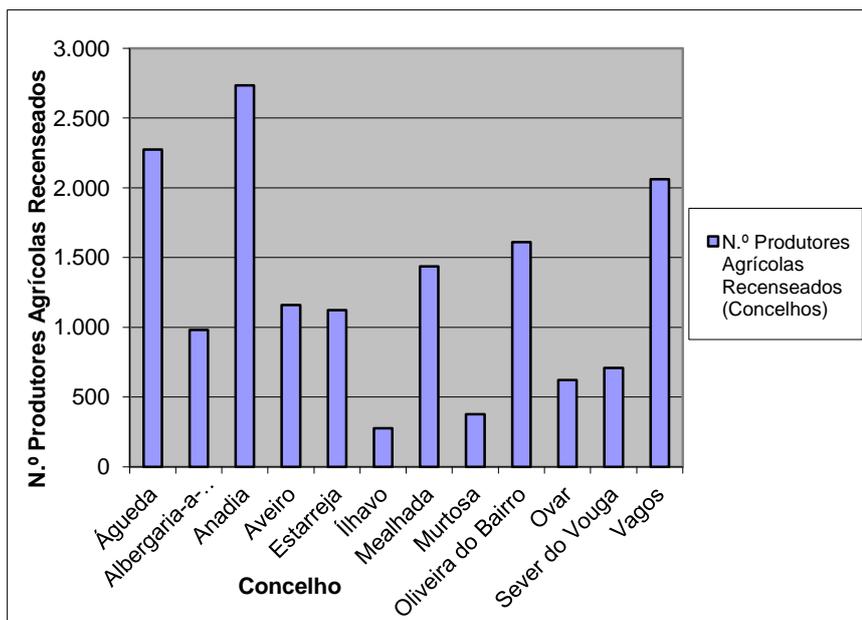
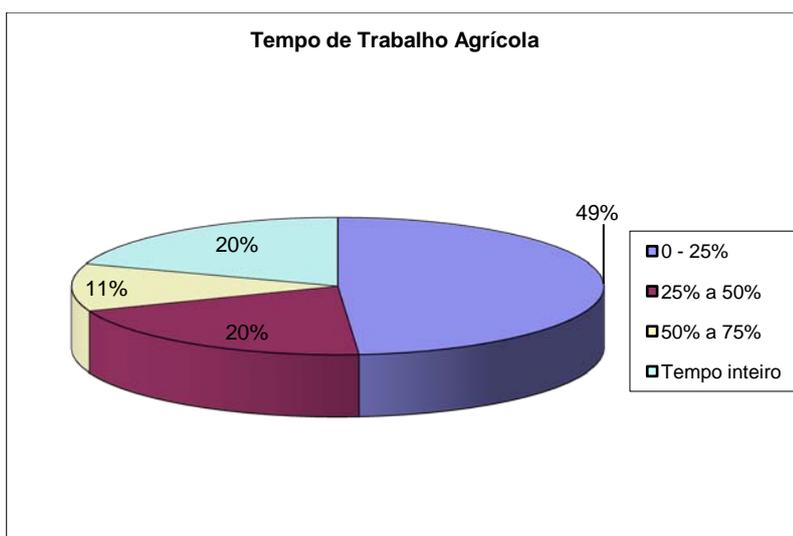


Gráfico 10 – Tempo de atividade agrícola no Concelho de Anadia em 1999



Outras análises podem ser feitas, nomeadamente quanto ao nível de instrução e faixa etária dos produtores agrícolas recenseados no Concelho em 1999 (Gráfico 11 e Gráfico 12). Podemos verificar que, no universo dos produtores agrícolas recenseados, predomina o nível de instrução básico (87%), e a classe de idade ≥ 65 anos (35%). Deste modo podemos concluir que de um modo geral, o produtor agrícola do concelho possui baixa escolaridade e é algo envelhecido. Curiosamente, podemos constatar que os jovens até 34 anos, correspondem apenas a 3%, o que poderá justificar em parte a quase inexistência de projetos de jovens produtores.

Gráfico 11 - Nível de Instrução dos produtores agrícolas do concelho de Anadia em 1999

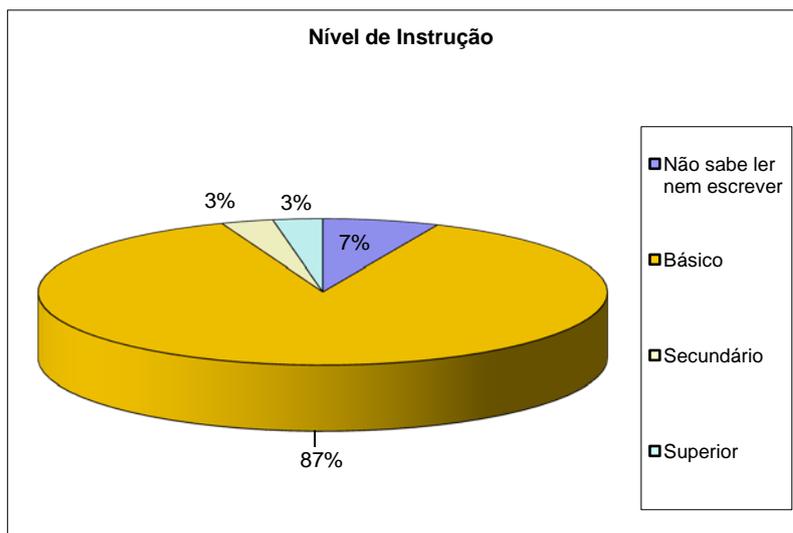
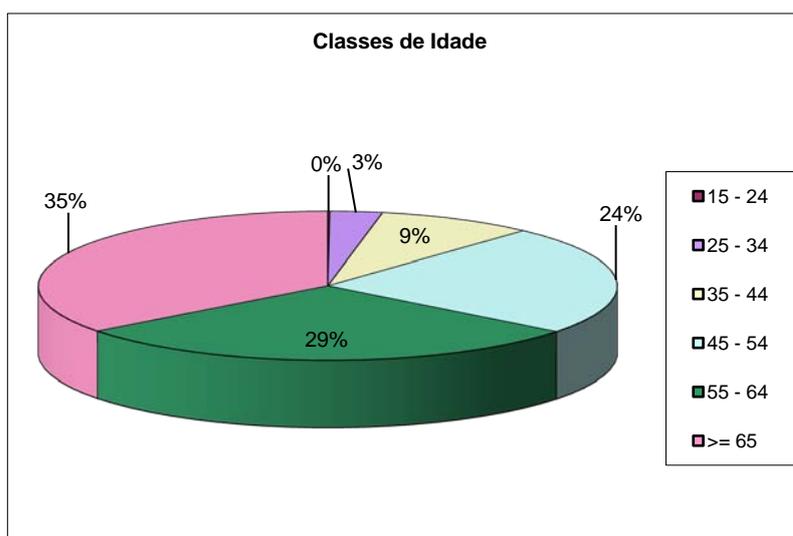


Gráfico 12 - Classes de Idade dos produtores agrícolas do concelho de Anadia em 1999



8.2.2. Empresas do Sector Primário no Município

Como já foi referido anteriormente, o setor primário possui sempre uma grande presença nos meios rurais, no entanto traduzindo-se maioritariamente em atividades de subsistência, e apenas para consumo próprio, tal como é possível aferir através da análise do Quadro 1, onde se representa a quantificação do n.º de empresas existentes com sede no Município de Anadia, com base na sua secção (CAE Rev. 3). Rapidamente podemos concluir que apenas 4% das empresas sedeadas no concelho pertencem à Secção A da Classificação das Atividades Económicas, logo pertencentes ao Setor Primário, correspondendo apenas a 4% do volume de negócios do universo de todas as empresas.

8.2.3. Agricultura

8.2.3.1. Caracterização das Explorações Agrícolas

O decréscimo do número de explorações e da área das explorações agrícolas ao longo dos últimos 30 anos é notório, traduzindo-se numa redução de 72% no caso do número de explorações, e de 50% no caso da superfície das mesmas. Esta redução poderá facilmente ser explicada pelas razões já referidas anteriormente. No entanto podemos verificar que, por exemplo em 2009, a superfície agrícola utilizada ainda “ocupava” cerca de 30,5% da área territorial do concelho.

Gráfico 13 - N.º de explorações agrícolas do concelho de Anadia no período 1979 – 2009

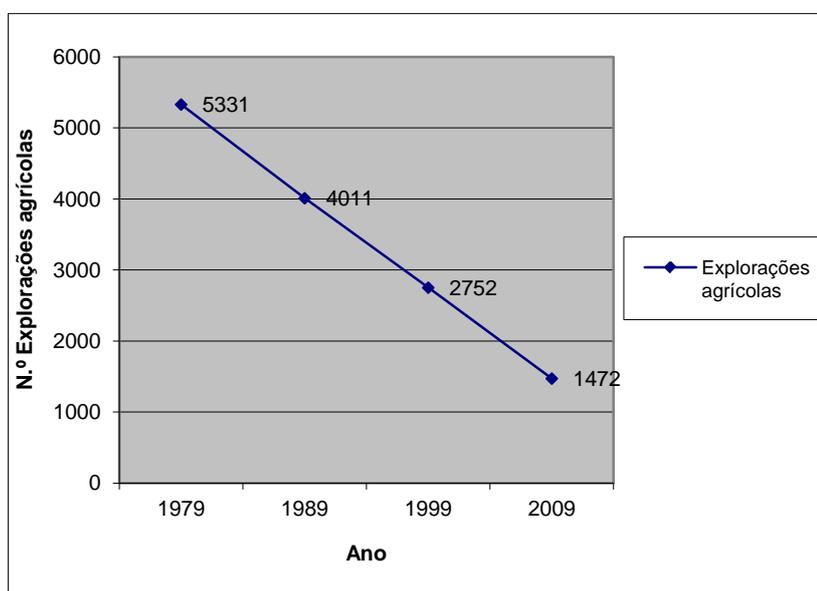
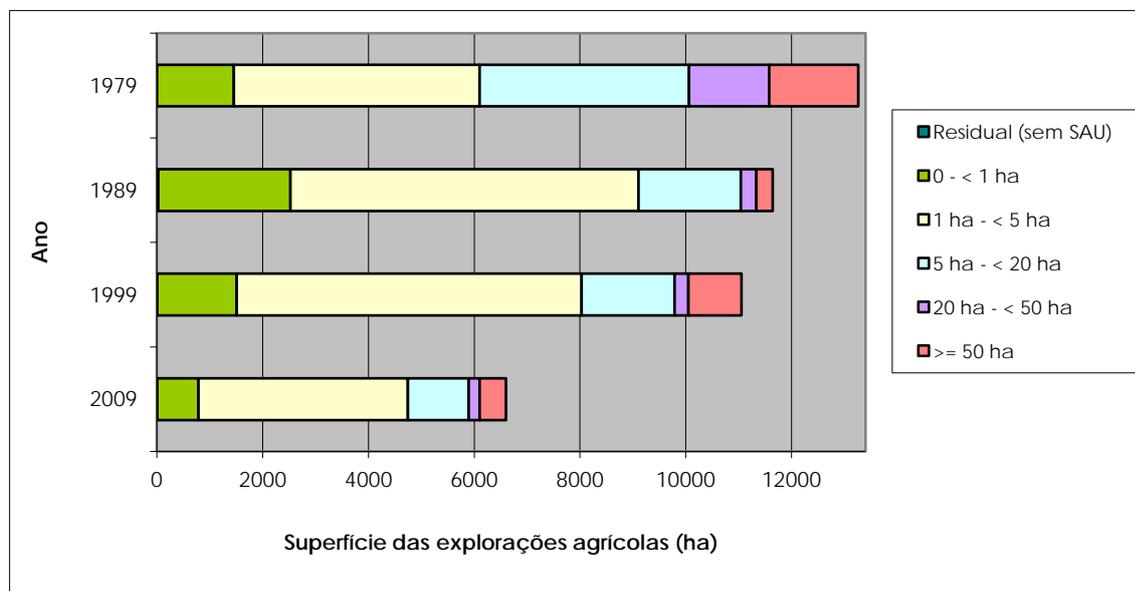


Gráfico 14 - Classes de Superfície Agrícola Utilizada no concelho de Anadia no período 1979 – 2009



Torna-se interessante verificar que no período 1989 – 1999, houve quase uma estabilização dos valores da superfície das explorações agrícolas, o que se poderá compreender com o facto de terem sido estes os “anos dourados” dos financiamentos comunitários para a reconversão e modernização do sector.

Ao longo dos anos, tem havido um fator comum, que é a predominância das explorações agrícolas com pequena dimensão, entre o 1 ha e os 5 ha, constituindo o parcelamento da propriedade uma característica principal da estrutura fundiária local.

8.2.3.2. Produção Agrícola

Quadro 2 – Culturas Permanentes no Município

Culturas Permanentes	1989			1999			2009		
	Expl. (n.º)	Area (ha)	% Área	Expl. (n.º)	Area (ha)	% Área	Expl. (n.º)	Area (ha)	% Área
Culturas Permanentes	3506	3396	100%	2345	2928	100%	1270	1938	100,0%
Frutos Frescos	335	70	2,1%	181	30	1,0%	73	14	0,7%
Citrinos	219	23	0,8%	114	19	0,6%	42	9	0,5%
Frutos Sub Tropicais	29	35	1,0%	46	49	1,8%	87	117	6,0%
Frutos Secos	12	5	0,1%	44	16	0,5%	34	10	0,5%
Olival	477	103	3,0%	369	83	2,8%	260	63	3,4%
Vinha	3359	3159	93,0%	2265	2724	93,0%	1168	1718	88,6%
Outras Culturas Perman.	2	-	-	13	7	0,3%	6	6	0,3%

Como já seria de esperar (ou não fizesse o concelho de Anadia parte da Bairrada), a cultura da vinha é (e sempre foi) sem qualquer dúvida, a cultura permanente predominante, correspondendo em 2009 a 88,6% do total, ocupando uma área de 3159 ha. Segundo o Decreto Lei 301/2003, 4 de dezembro de 2003 que aprova o estatuto da Região Vitivinícola da Bairrada, para poder ser considerado um vinho Bairrada apenas poderão ser usadas as seguintes castas:

Quadro 3 – Castas Bairrada

Nome Principal
Arinto
Bical
Cercial
Chardonnay

Nome Principal
Fernão-Pires
Pinot-Blanc
Rabo-de-Ovelha
Sauvignon
Sercialinho
Verdelho
Alfrocheiro
Aragonez
Baga
Bastardo
Cabernet-Sauvignon
Camarate
Castelão
Jaen
Merlot
Pinot-Noir
Rufete
Syrah
Tinta-Barroca
Tinto-Cão
Touriga-Franca
Touriga-Nacional

O concelho integra, conjuntamente com os concelhos da Mealhada, Oliveira do Bairro e parte dos de Águeda, Aveiro, Cantanhede, Coimbra e Vagos, a região Demarcada da Bairrada. A riqueza e diversidade geológica dos solos bairradinos, dão azo a que se produza uma grande variedade de vinhos. Apesar da metade nascente do concelho de Anadia possuir condições edáficas e fisiográficas pouco favoráveis à cultura da vinha (zona predominantemente florestal), o concelho possui uma posição cimeira na região em termos produtivos (cerca de 70% da produção total da Região do Baixo Vouga, em termos de produção vinícola declarada no ano de 2011). Para compensar a menor importância da cultura na metade nascente, ocorre uma mancha quase contínua na metade poente.

Quadro 4 – Produção Vinícola declarada expressa em mosto em 2011

Unidade	Anadia		Baixo Vouga	
	V.A.	%	V.A.	%
Vinho Licoroso com DOP	-	-	-	-
Vinho com DOP	49.625	31,9%	77.138	34,6%
Vinho com IGP	10.238	6,6%	17.221	7,7%
Vinhos sem Certificação	95.854	61,6%	128.468	57,7%
Total	155.717	100%	222.826	100%



Figura 1 - Áreas de cultura de vinha no concelho de Anadia



Figura 2 – Cultura da vinha

Um fator que contribuiu para o crescimento do sector, foi o aparecimento de uma nova geração de jovens formados nesta área, que poderá motivar cada vez mais jovens para a cultura da vinha.

Outra cultura que possui alguma expressão, é a de frutos subtropicais, nomeadamente a do kiwi, ocupando em 2009 6% da área total. De acordo com os dados disponíveis, em 2013 existiam no concelho 166 explorações que perfaziam uma área total de 112,5 ha.

Quadro 5 – Culturas Temporárias no Município

Culturas Temporárias	1989			1999			2009		
	Expl. (n.º)	Área (ha)	% Área	Expl. (n.º)	Área (ha)	% Área	Expl. (n.º)	Área (ha)	% Área
Culturas Temporárias	3600	3512	100%	2333	2303	100%	1088	1137	100,0%
Cereais para grão	2803	1228	35,0%	1815	965	41,9%	956	521	45,8%
Leguminosas secas para grão	578	86	2,4%	236	68	3,0%	44	15	1,3%
Prados temporários	32	29	0,8%	3	6	0,3%	7	2	0,2%
Culturas forrageiras	1444	737	21,0%	723	578	25,1%	313	281	24,7%
Batata	3242	1161	33,1%	1884	571	24,8%	404	231	20,3%
Beterraba sacarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas industriais	38	39	1,1%	29	38	1,7%	13	15	1,3%
Culturas hortícolas	565	230	6,5%	197	76	3,3%	236	66	5,8%
Flores e plantas ornamentais	7	1	0,0%	6	2	0,1%	8	4	0,4%
Outras Culturas Temporárias	12	1	0,0%	3	0	0,0%	5	1	0,1%

Relativamente às culturas temporárias, a mais presente no concelho é a de cereais para grão, logo seguida pelas culturas forrageiras e a batata, ocupando respetivamente 45,8%, 24,7% e 20,3% da área total ocupada por culturas temporárias.

8.2.3.3. Aproveitamento Hidroagrícolas / regadios

Os regadios são infraestruturas ancestrais que têm como objetivo garantir água para regas de terrenos agrícolas. Os períodos de seca principalmente no interior e sul do país levaram à necessidade da criação destas infraestruturas, que se podem considerar componentes básicos para sedimentação de explorações agrícolas mesmo durante as estações mais

REVISÃO DO PDM DE ANADIA

Estudos de caracterização e diagnóstico

secas. A montante dos regadios é normal encontrarem-se açudes ou barragens que tem como função a reserva de água para diversos fins entre eles o abastecimento das infraestruturas em causa.

A água doce é um bem inestimável e infelizmente a velocidade a que se renova é bem inferior à velocidade que é consumida. A utilização de regadios deve garantir o máximo de eficiência hídrica e impute aos seus usufruidores regras. O aquecimento global não prevê um futuro risonho no clima mediterrâneo. As constantes subidas de temperaturas levarão à maior procura de regadios, daí ser inquestionável a necessidade da sua conservação. (Fonte - dgadr.mamaot.pt/regadio)

“Na estratégia de desenvolvimento rural da região Centro tem sido reconhecido que o fornecimento de água em qualidade e regularidade é fator de competitividade e que as áreas de regadio são zonas privilegiadas para a produção de bens transacionáveis de qualidade, assumindo-se como polos de implementação de culturas associadas às fileiras estratégicas regionais.” (Fonte - drapc.min-agricultura.pt)

Durante os últimos anos tem sido abertas candidaturas a quadros comunitários que apoiaram a criação e beneficiação de diversos regadios, bem como projetos neste âmbito.

Nestes termos podem-se dividir estas infraestruturas em três grupos:

- “Grandes aproveitamentos, com interesse estratégico regional, de iniciativa estatal, enquadrados nas obras do grupo II, cujos beneficiários estão obrigatoriamente organizados em Associações de Beneficiários, como são os A. H. do Baixo Mondego, Baixo Vouga, Lis, Cova da Beira e Idanha;
- Regadios coletivos de interesse local, com maior ou menor impacte coletivo, de iniciativa estatal, enquadrados inicialmente nas obras do grupo III e reclassificados no grupo IV, cujos beneficiários estão normalmente organizados em Juntas de Agricultores, como são os A. H. de Açafal, Alfaiates, Calde, Coutada/Tamujais, Mortágua, Pereiras, Porcão, entre outros;
- Regadios coletivos tradicionais, de iniciativa dos beneficiários associados normalmente em Juntas de Agricultores, isoladamente ou em conjunto com as autarquias, enquadrados nas obras do grupo IV.”

(Fonte - drapc.min-agricultura.pt)

Quadro 6 – Junta de Agricultores de Anadia

Regadio	Freguesia
Regadio da Água do Rêgo	UF de Amoreira Gândara, Paredes do Bairro e Ancas
Regadio da Freguesia de Aguim	UF Tamengos, Aguim e Óis do Bairro
Regadio de Avelãs de Caminho	Avelãs Caminho

Regadio	Freguesia
Regadio de Avelãs de Cima	Avelãs de Cima
Regadio de Vila Nova de Monsarros	Vila Nova Monsarros
Regadio do Pereiro – Avelãs de Cima	Avelãs de Cima
Regadio do Rio das Amieiras	Moita
Regadio do Rio Levira	UF de Amoreira Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

Quadro 7 - Legislação referente a Aproveitamentos Hidroagrícolas

Legislação	Descrição
Decreto-Lei n.º 169/2005, de 26 de setembro	Altera o Decreto-Lei n.º 269/82, de 10 de julho, que define e classifica obras de fomento hidroagrícola
Decreto-Lei n.º 86/2002, de 6 de abril	Atualiza o regime jurídico das obras de aproveitamento hidroagrícola, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 269/82, de 10 de julho
Decreto Regulamentar n.º 86/82, de 12 de novembro	Estabelece as normas gerais para os regulamentos das Juntas de Agricultores
Decreto Regulamentar n.º 84/82, de 4 de novembro	Estabelece as normas gerais para os regulamentos das Associações de Beneficiários
Decreto-Lei n.º 269/82, de 10 de julho	Estabelece o enquadramento legal das obras de aproveitamentos hidroagrícolas

No concelho existem 3 aproveitamentos hidroagrícolas (Porção, Carregais e Fonte da Azenha), os quais abrangem aproximadamente 160 ha.



Figura 3 – Aproveitamento Hidroagrícola em Anadia

Aproveitamento Hidroagrícola do Porção

O aproveitamento hidroagrícola do Porção situa-se na freguesia de Vila Nova de Monsarros e tem um perímetro de rega de 60 ha.

O aproveitamento de origem milenar que beneficia as várzeas de Vila Nova de Monsarros, foi alvo de diversas beneficiações ao longo do tempo, sempre com o intuito de aumento de

REVISÃO DO PDM DE ANADIA

Estudos de caracterização e diagnóstico

capacidade de reserva, nunca tendo estas os resultados esperados até à construção da barragem de terra do Porcão.

Esta barragem que possui 102000 m³ de capacidade de reserva, uma descarga de tempestade, uma descarga de fundo e uma adutora ao regadio referido localiza-se na Ribeira do Porcão (afluente do Rio da Serra).

A área abrangida pelo projeto de beneficiação do regadio já era, quase totalmente, abrangida pelo regadio tradicional da Várzea de Vila Nova de Monsarros, pelo que os terrenos já estavam topograficamente adaptados à rega por gravidade o que facilitou a intervenção.

Além da Barragem do Porcão o regadio aufere água de três açudes existentes ao longo do Rio da Serra. Esta água é distribuída através de uma rede de 6 km composta por manilhas de betão de 300 e 400mm de diâmetro.

Este conjunto de infraestruturas integra o regadio tradicional promovido, explorado e gerido pela Junta de Agricultores do regadio de Vila Nova de Monsarros.



Figura 4 – Regadio de Vila Nova de Monsarros



Figura 5 – Regadio Vila Nova de Monsarros



Figura 6 – Barragem do Porcão



Figura 7 – Barragem do Porcão

Aproveitamento Hidroagrícola dos Carregais

O Regadio dos Carregais situa-se no lugar e freguesia de Avelãs de Caminho do presente concelho, tratando-se o mesmo de um regadio tradicional bastante antigo com um açude construído no rio Cértima próximo da EN1/IC2, a sul de Avelãs de Caminho.

Uma vez que ao longo de vários anos, a limpeza do rio nas proximidades do açude foi efetuada de uma forma pouco cuidada, provocando a destruição parcial do açude, o regadio foi completamente desaproveitado com inerentes prejuízos económicos para a agricultura local. De forma a corrigir esta situação, em 1992 foi elaborado um projeto pelo Gabinete de Engenharia Rural de Aveiro da Direção Regional de Agricultura da Beira Litoral. Este projeto previa uma área de abrangência de 35 ha e de 80 explorações.

Com o projeto foi previsto que, face ao estado de degradação do canal de rega, ao desnível praticamente inexistente e à dotação de rega necessária, se procedesse a um ligeiro alteamento da cota do açude em 0,18 m, mesmo assim não garantindo em todo o regadio a rega dos terrenos por gravidade. Num primeiro troço, a solução adotada (e possível) foi feita através de bombagens próprias e individuais, criando para esse efeito e de acordo com as instruções transmitidas pela Junta de Agricultores, a construção de 30 “pontos de rega” com a utilização de manilhas de betão Ø300 colocadas verticalmente que funcionam como pequenos poços / caixas donde é possível a aspiração da água para rega.

No revestimento do canal e ramal foram utilizadas meias-manilhas de betão vibrado assentes sobre massame de betão nas juntas, com exceção dos acessos a parcelas agrícolas, em que foram colocadas manilhas fechadas.

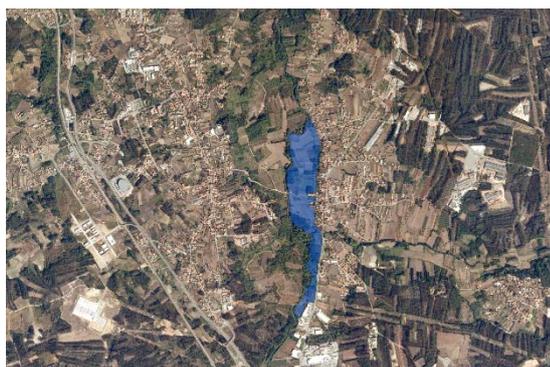


Figura 8 – Área abrangida pelo regadio dos Carregais



Figura 9 - Rio Cértima

Aproveitamento Hidroagrícola da Fonte da Azenha

O Regadio tradicional da Fonte da Azenha localiza-se em Arcos, da União das Freguesias de Arcos e Mogofores.

A área abrangida é de 65 ha distribuída por ambos os lados da Rua da Várzea, que liga Arcos à EN1/IC2, e utiliza águas de uma nascente pública, denominada Fonte da Azenha, tendo servido em tempos, cerca de 100 beneficiários.

REVISÃO DO PDM DE ANADIA

Estudos de caracterização e diagnóstico

O caudal que atinge valores razoáveis na maior parte do ano, baixa bastante nos meses de verão, razão pela qual os agricultores utilizam desde há muitos anos, um grupo eletrobomba para usufruírem de águas que estejam a uma profundidade maior, conseguindo caudais de maior nível.

A Fonte situa-se do lado esquerdo da referida estrada sob a qual as águas passam num aqueduto, sendo encaminhadas atualmente por uma conduta enterrada, seguindo uma vala de onde partem as levadas destinadas a servir moinhos.

Uma vez que a maioria dos regos eram em terra batida, o que originava perdas de água estimadas na ordem dos 60 %, não chegando mesmo aos extremos (razão pela qual algumas das propriedades deixaram de ser regadas), foram executados melhoramentos em 1989, os quais consistiram no revestimento das levadas em canal impermeabilizado com meias manilhas de betão, canal retangular, tubo de PVC e na aquisição de uma bomba, que permitiu reduzir substancialmente as perdas de água para aproximadamente 5%. Para além do referido, os melhoramentos permitiram aumentar a área de rega assim como a sua frequência, aumentando assim as produções de milho e batata. As culturas predominantes de primavera / verão são o milho híbrido, batata e algumas hortícolas. No Outono / Inverno são o avião (aveia), azevém e a consociação de ambos assim como algumas couves, nabos, beterraba e hortejos são cultivados para consumo da exploração agrícola.



Figura 10 – Área abrangida pelo Regadio da Fonte da Azenha



Figura 11 – Passagem do Regadio em Arcos



Figura 12 – Passagem do Regadio na Várzea de Arcos



Figura 13 – Desvios para valas de moinhos

8.2.4. Produção Animal

Embora a Produção Animal tivesse tido sempre uma representação algo significativa no Sector Primário concelhio, a mesma tem ao longo dos tempos sofrido uma enorme redução da sua importância.

Desde 1989 que se tem vindo a assistir no concelho a um forte decréscimo do número de explorações com efetivos animais e do n.º de efetivos. A exceção foi o forte crescimento do número de efetivos da classe dos coelhos e das aves, os quais sofreram em vinte anos, um aumento na ordem dos 130% e 88%, respetivamente. Estas exceções são facilmente explicadas pelas modernizações efetuadas em algumas explorações agrícolas, onde foram aplicadas as melhores técnicas existentes ao dispor (nomeadamente na classe das aves), essencialmente com o recurso a fundos comunitários previstos para esse fim.

Embora um dos "trunfos" maiores do concelho de Anadia seja o seu Leitão à Bairrada (a par dos seus vinhos e espumantes), a suinicultura intensiva no Concelho apresenta valores relativamente baixos. Embora fosse de todo o interesse efetuar uma análise profunda a este tema (produção de leitões no concelho da raça Bísaro e Malhado de Alcobaça, número de leitões assados no concelho com recurso a leitões criados no mesmo), não existe uma

compilação de dados credíveis, e os que existem, não apresentam por vezes, qualquer fiabilidade. Esta “falta” de informação pode-se explicar através de várias razões: a maior importância dada pelas entidades veterinárias ao controlo das doenças dos animais do que propriamente ao seu registo, a compra de leitões a pequenos criadores sem qualquer atividade registada e a existência de intermediários na compra dos animais. Deste modo apenas através de um levantamento de campo exaustivo se poderia efetuar esta análise.

De forma a preservar a qualidade do Leitão à Bairrada e as suas características seculares, foi fundada em 1995 a Confraria Gastronómica do Leitão da Bairrada, com sede em Sangalhos, de forma a proteger esta iguaria de qualquer incumprimento da receita tradicional e do lucro fácil que muitas vezes fecha os olhos à qualidade do produto.

Quadro 8 - Efetivo animal no Município

	1989		1999		2009	
	Expl. (n.º)	Efetivos (n.º)	Expl. (n.º)	Efetivos (n.º)	Expl. (n.º)	Efetivos (n.º)
Bovinos	854	2964	211	1907	44	650
Suínos	3255	12689	2010	10169	798	3642
Ovinos	492	1989	240	1862	164	1259
Caprinos	867	1971	339	970	143	637
Equídeos	137	213	87	125	22	40
Aves	3311	131058	2197	230141	1137	246408
Coelhos	1450	3924	667	9827	394	9039
Colmeias	189	1307	78	854	27	186

8.2.5. Silvicultura

De acordo com os dados disponíveis, pode-se verificar que o uso / ocupação do solo no concelho está afeto à floresta correspondendo a cerca de 51% da área total. O facto de existirem grandes extensões contínuas de folhosas de rápido crescimento (eucalipto) traduz-se numa perigosidade acrescida à ocorrência dos incêndios florestais.



Figura 14 - Área Florestal existente no Concelho de Anadia

8.2.6. Povoamentos florestais

De acordo com a Carta dos Povoamentos Florestais, o concelho divide-se em quatro classes; Eucalipto, Pinheiro Bravo, Povoamentos Mistos e Pinheiro manso. A área coberta por eucalipto é superior a 25 % da área total do concelho de Anadia estando esta submetida a legislação própria. É possível observar vários exemplares de *Quercus* (na sua maioria sobreiros) um pouco por todo o concelho. Estando a maioria em bom estado de conservação e desenvolvimento, confirma-se que os espécimes revelam uma boa adaptação edafoclimática. O corte ou abate destas árvores está protegido e regulamentado, dependendo de licenciamento pelo ICNF. Esta espécie poderá representar uma alternativa à proliferação do eucalipto em zonas com riscos de erosão, ou para quebrar a monotonia da paisagem e a exagerada dimensão de certas manchas florestais. Uma vez que a maior parte da área florestal do município está ocupada por eucalipto, algumas considerações em relação à sua gestão deverão ser tidas em conta no que se refere à defesa da floresta contra incêndios (DFCI). Assim, importa considerar no planeamento dessas áreas a criação de zonas de descontinuidade, e a gestão seletiva de matos, que facilmente se desenvolvem em sub coberto, potenciando o risco de incêndio.

Quadro 9 – Ocupação florestal em hectares no concelho de Anadia

	Pinheiro Bravo (ha)	Eucalipto (ha)	Pinheiro Manso (ha)	Povoamento Misto (ha)
Avelãs de Caminho	0,08	-	-	232,60
Avelãs de Cima	42,97	2206,40	-	668,85

	Pinheiro Bravo	Eucalipto	Pinheiro Manso	Povoamento Misto
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)
Moita	-	2257,28	-	435,08
Sangalhos	15,33	49,53	-	425,24
S. Lourenço do Bairro	117,23	6,29	8,62	168,82
V.N. Monsarros	-	1037,79	-	752,71
Vilarinho do Bairro	108,74	-	-	555,68
U.F. Am. Gândara, Par. Bairro e Ancas	136,13	83,60	-	511,39
U.F. Arcos e Mogofores	-	12,26	-	325,25
U.F. Tamengos, Aguilim e Óis Bairro	199,27	-	-	197,23
Total	619,75	5653,15	8,62	4272,85



Figura 15 – Povoamento Florestal de Eucalipto



Figura 16 – Povoamento Florestal de Pinheiro Bravo

É de referir que no concelho de Anadia não existem áreas protegidas, Rede Natura 2000 (zonas de Proteção Especial e Zonas Especiais de Conservação e regime florestal assim como zonas sujeitas a planos de gestão florestal).

8.2.6.1. Incêndios florestais

A metodologia utilizada para o presente subcapítulo consiste numa análise estatística e espacial. Na primeira, utilizaram-se duas variáveis: número de ocorrências e sua distribuição, a segunda análise diz respeito à área ardida em espaços florestais. Estabelece-se ainda correspondência entre a área ardida e o número de ocorrências por classes de extensão,

logo a seguir os pontos prováveis de início, fontes de alerta e por fim a análise dos grandes incêndios.

A obtenção deste tipo de informação é essencial, na medida em que permite o planeamento das ações de vigilância e de prevenção. Com estas informações os bombeiros (principais intervenientes), adquirem uma noção dos meses, dos dias da semana e das horas mais críticas para a ocorrência de incêndios.

Área ardida e número de ocorrências

O historial dos incêndios no concelho de Anadia, entre 1996 e 2012, é composto por um total de 899 incêndios, que totalizam 2760,94 ha de área ardida.

A análise da distribuição anual do histórico dos incêndios (Gráfico 15), demonstra que os anos em que ocorreram os maiores incêndios coincidiram com fenómenos meteorológicos anormais traduzidos em ondas de calor e ventos de nordeste, salientando-se o ano de 2005 com uma grande área ardida – 2504,93 ha. Destaca-se também, os anos de 2007, 2009, 2010 e 2011, com um número significativo de ocorrências apesar de abrangerem uma baixa área ardida.

O maior número de ocorrências registam-se nas freguesias de Avelãs de Cima, Sangalhos e Avelãs de Caminho com uma média de 20.79, 13.68 e 10.79 respetivamente. Em termos de área ardida, em 2012 houve um aumento relativamente à média dos anos anteriores nas freguesias de Avelãs de cima, Avelãs de Caminho, Sangalhos e Óis do Bairro.

A área ardida em 2012 foi superior na freguesia da Moita com 3,99 ha, seguindo-se as freguesias de Avelãs de Cima e Avelãs de Caminho com 2,36 e 2,33 ha respetivamente.

Esta área ardida com o maior número de ocorrências registado na freguesia de Avelãs de Caminho, com 28, na grande maioria localizadas geograficamente muito próximas, teve origem criminosa.

Em termos quinquenais a freguesia de Avelãs de Cima apresenta maior número de ocorrências e área ardida. Tal facto poderá justificar-se através do histórico dos incêndios, a episódios de ondas de calor prolongados e por vezes fora do período crítico e ventos de leste.

Os incêndios com maior área ardida associada tiveram origem em Mortágua, que associados às condições meteorológicas mencionadas anteriormente, fizeram com que estes progredissem em direção ao concelho de Anadia de forma descontrolada.

Aquando da análise da distribuição mensal dos incêndios (Gráfico 17), para o ano de 2012, verifica-se que o mês de julho se destaca como o mês com maior número de ocorrências (26 ocorrências), seguindo-se os meses de março, setembro e agosto (25, 23 e 20 ocorrências respetivamente). Salienta-se ainda o mês de setembro como um mês crítico dado o maior número de registo de área ardida nos últimos 15 anos.

Gráfico 15 – Distribuição anual da área ardida e do número de ocorrências (1996-2012)

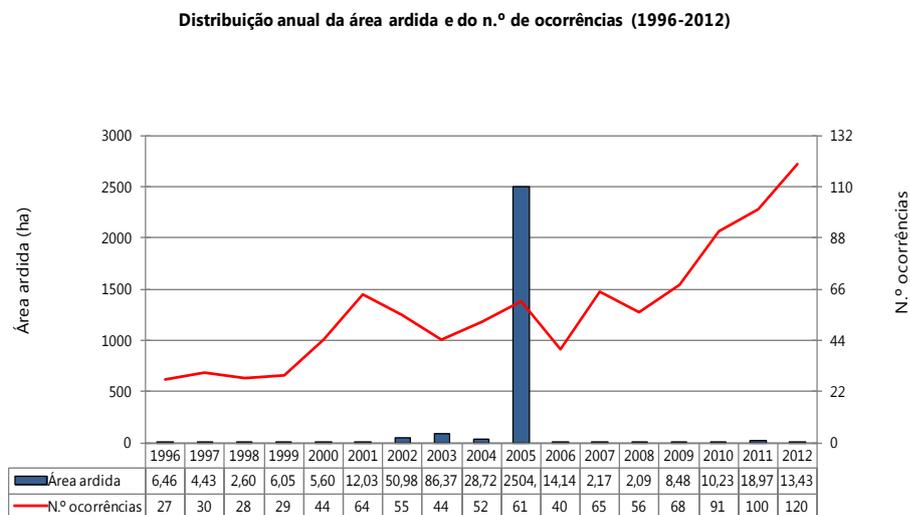


Gráfico 16 - Distribuição da área ardida e do número de ocorrências em 2012 e média no quinquénio 2007-2011, por freguesia

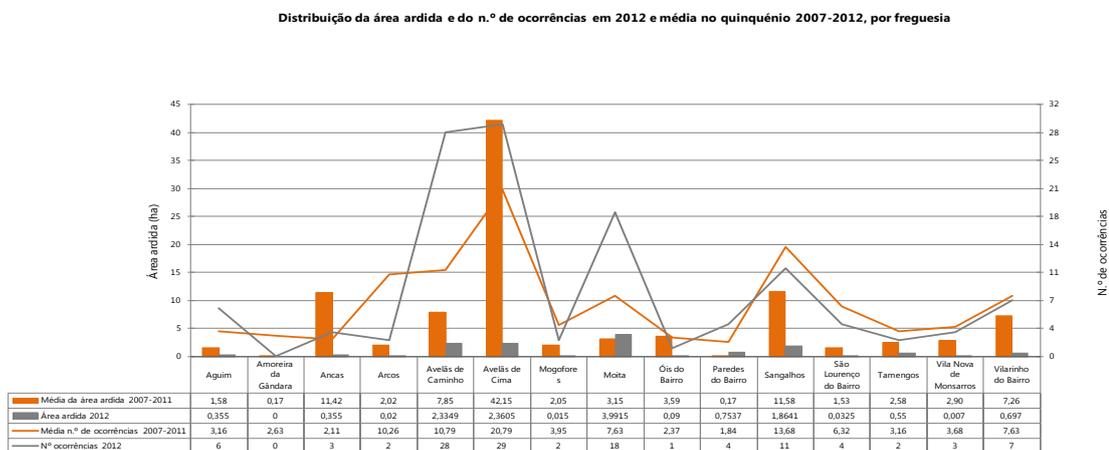
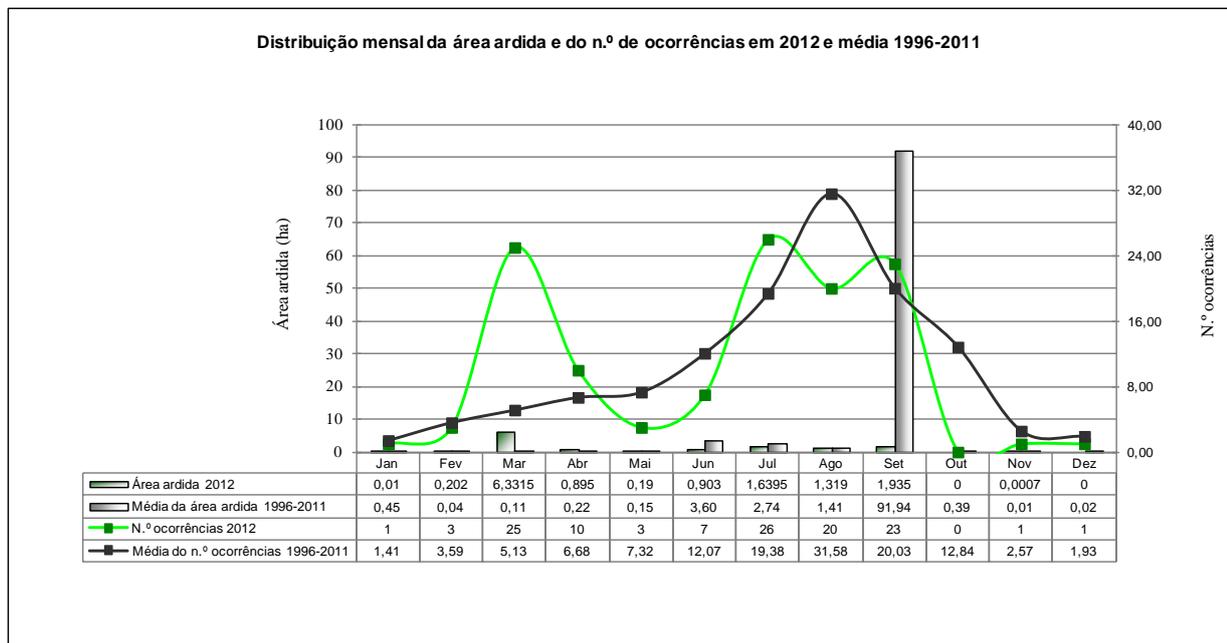


Gráfico 17 - Distribuição mensal da área ardida e do número de ocorrências em 2012 e média 1996-2011



8.3. Sector Secundário

As atividades económicas relacionadas com o sector secundário têm uma enorme preponderância na estrutura económica do concelho, correspondendo em 2011 a 59,8% do volume total de negócios das empresas com sede no concelho, resultante de apenas 25% do número total destas empresas. No entanto, são as empresas da indústria transformadora que apresentam um papel mais importante, correspondendo apenas elas a 53,5% dos 59,8% das atividades do sector secundário.

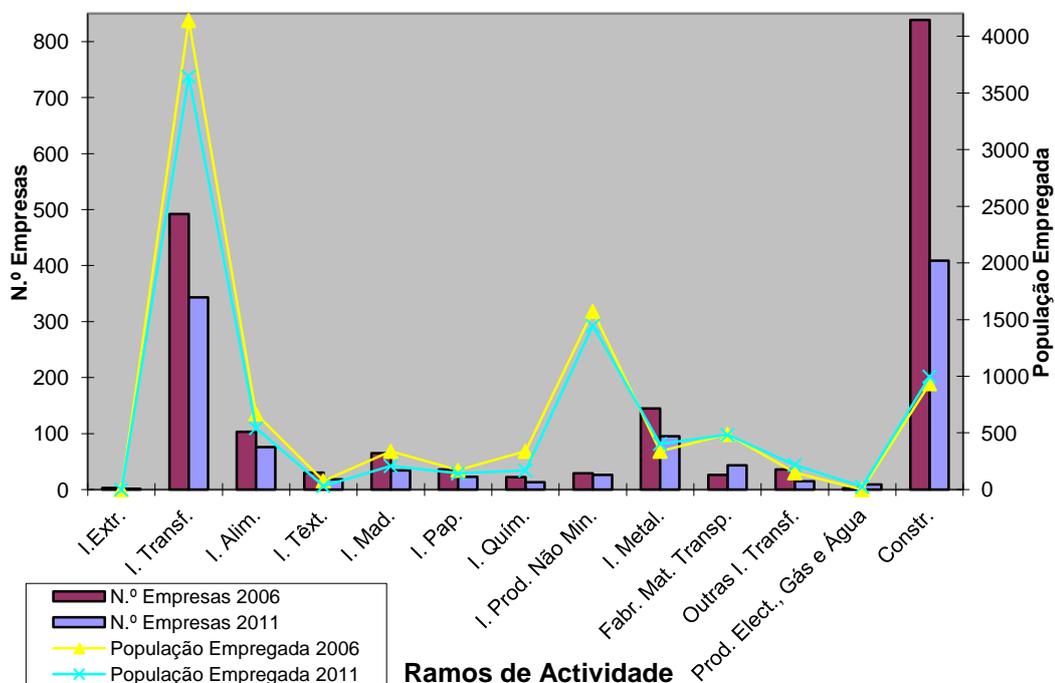
Quadro 10 – Empresas com Sede no Município de Anadia e população empregada (2006 - 2011)

Ramo de Actividade	2006				2011			
	N.º empresas	% (rel.)	População empregada	% (rel.)	N.º empresas	% (rel.)	População empregada	% (rel.)
Indústrias Extrativas	3	0%	-	-	1	0%	-	-
Indústrias Transformadoras	492	37%	4.141	82%	343	45%	3.646	78%
Indústrias alimentares de bebidas e tabaco	103	8%	668	13%	76	10%	543	12%
Indústria têxtil, vestuário, couro e calçado	30	2%	77	2%	18	2%	32	1%
Indústria da madeira e da cortiça e suas obras	65	5%	338	7%	34	4%	208	4%
Indústria pasta de papel e cartão	36	3%	171	3%	23	3%	142	3%

Ramo de Actividade	2006				2011			
	N.º empresas	% (rel.)	População empregada	% (rel.)	N.º empresas	% (rel.)	População empregada	% (rel.)
e seus artigos, edição e impressão								
Indústrias químicas, dos derivados petróleo, carvão, borracha e plásticos	22	2%	338	7%	13	2%	169	4%
Indústria de outros produtos minerais não metálicos	29	2%	1.574	31%	26	3%	1.447	31%
Indústrias metalúrgicas de base e de prod. Metálicos	145	11%	339	7%	95	12%	404	9%
Fabricação de mat. de transporte, equipamentos e máquinas	26	2%	487	10%	43	6%	483	10%
Outras indústrias transformadoras	36	3%	149	3%	15	2%	218	5%
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	2	0%	-	-	9	1%	26	1%
Construção	839	63%	936	18%	409	54%	998	21%
Total	1.336	100%	5.077	100%	762	100%	4.670	100%

Gráfico 18 – N.º Empresas/ População Empregada (2006-2011)

N.º Empresas / População Empregada (2006 - 2011)



De um modo geral, no sector secundário houve um decréscimo quer do número de empresas quer de população empregada no período 2006 – 2011. Este facto apenas é contrariado com o crescimento do número de empresas de “fabricação de materiais de

transporte, equipamentos e máquinas”, e de “produção e distribuição de eletricidade, gás e água”, bem como do crescimento da população empregada nas “indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos”, nas “outras indústrias transformadoras”, e na “construção”.

Este decréscimo generalizado está implicitamente ligado à crise económica que o país atravessa, e que levou ao encerramento de muitas empresas. O baixo custo da mão-de-obra praticado em alguns países concorrentes, levou igualmente ao declínio de muitas empresas, culminando no seu encerramento.

Muito embora as indústrias transformadoras existentes se distribuam por um número razoável de ramos de atividade, não deixam de se concentrar fortemente nalguns setores, como é o caso da indústria de outros produtos não metálicos, a qual emprega um número elevado de trabalhadores (1447 em 2011) em estabelecimentos de média e grande dimensão, contribuindo em 31% para o emprego industrial total do concelho.

No contexto das indústrias de fabricação de outros produtos minerais não metálicos destaca-se o ramo de fabricação de produtos cerâmicos não refratários (exceto os ligados à construção) e refratários, tanto em termos de número de estabelecimentos como em termos de peso do emprego, sendo o sector líder em ambos os indicadores. Integram este ramo as seguintes atividades produtivas:

- a fabricação de artigos cerâmicos de uso doméstico e ornamental, como seja a olaria de barro, os artigos de uso doméstico e ornamental de faiança, porcelana e grés fino;
- a fabricação de artigos cerâmicos para usos sanitários;
- a fabricação de isoladores e peças isolantes em cerâmica;
- a fabricação de outros produtos cerâmicos para usos técnicos;
- a fabricação de outros produtos cerâmicos não refratários (exceto os destinados à construção);
- a fabricação de produtos cerâmicos refratários.

A produção de artigos de cerâmica constitui um ramo industrial com larga tradição no tecido económico regional, cujas origens, alicerçadas numa ancestral tradição artesanal, remontam ao período de industrialização pombalina. Os principais núcleos de especialização produtiva na região Centro e no Baixo-Vouga consolidaram-se em resultado de um processo de acumulação de saberes e de acordo com a localização das principais fontes de matéria-prima. Ao longo das últimas décadas a cerâmica tem vindo a assumir uma participação crescente no padrão de especialização da economia portuguesa: para além do aumento do seu peso no volume de emprego industrial e no valor da produção nacionais, as exportações do sector conheceram uma evolução acentuada, ocupando atualmente alguns dos seus produtos uma posição de destaque entre as principais exportações portuguesas.

As cerâmicas para a construção (pavimento, revestimento, louça sanitária) viveram muito protegidas até à adesão às Comunidades Europeias e foram então fortemente estimuladas pela invasão súbita de produtos espanhóis e italianos, mais evoluídos do ponto de vista da química dos materiais, do design e da qualidade. Os primeiros anos da integração europeia corresponderam a um período de alguma euforia. O dinamismo empresarial que então se verificou deveu-se, em grande parte, à conjugação de condições envolventes particularmente favoráveis, tanto do lado da procura - os mercados nacionais e internacionais em franca recuperação - como do lado das condições de produção, nomeadamente devido aos incentivos ao investimento. Tais condições parecem ter prevalecido, pelo menos nalguns ramos, sobre as dificuldades criadas pela concorrência acrescida, provinda das empresas de outros países da Europa mediterrânica, cuja entrada no mercado nacional é bem patente na evolução das exportações.

8.3.1. Caracterização das Zonas Industriais

O concelho é dotado de várias áreas infraestruturas que possibilitam a fixação de novas atividades industriais, ou simplesmente, assegurar condições para a transferência de unidades existentes, nomeadamente inseridas em aglomerado urbano, com condições de laboração precárias, resultando da promoção pública (zonas industriais camarárias), e da promoção privada.

Estas zonas permitem igualmente dotar o município com uma rede de áreas industriais mais abrangente e por conseguinte mais distribuída no território, complementando assim a tradicional ocupação ao longo da EN1 / IC2, e desse modo constituindo uma mais-valia social, proporcionando uma oferta alternativa, junto de áreas populacionais que se encontram na periferia do município, com uma tradicional ocupação na atividade agrícola que por si só não assegura o rendimento familiar.

Quadro 11 – Loteamentos Industriais (a cinzento zonas industriais de origem camarária e a branco de iniciativa privada)

Loteamentos Industriais	Área total do prédio (m ²)	N.º Lotes	Áreas Lotes (min - máx) (m ²)	Área máx. total Implantação (m ²)	Área Total Construção (m ²)	Taxa de ocupação
Zona Industrial da Amoreira da Gândara	180.806	11	1640 - 16908	23518	70.554	72%
Zona Industrial do Paraimo	106.567	44	1375 - 5053	39664	118.992	45%
Zona Industrial de Vilarinho do Bairro	83.004	20	1413 - 5136	19836	59.508	0%
A Casa da Graciosa - Soc. Imobiliária, S.A.	178.459	26	1715,80 - 4905	25973	28.570	0%



Figura 21 – ZI Domingos Correia de Araújo



Figura 22 – ZI do Paraimo

Da análise da tabela anterior, verifica-se que os loteamentos da “Casa da Graciosa” e da “ZI Vilarinho do Bairro” ainda se encontram sem qualquer ocupação. No caso da “ZI Vilarinho do Bairro” foram já adquiridos 2 lotes, pelo que se prevê a ocupação a breve prazo. Os restantes loteamentos apresentam uma taxa de ocupação que varia entre os 40% e os 72%.

É de referir que existem várias Zonas Industriais de origem espontânea, estas zonas, apesar de não estarem loteadas, possuem uma grande importância económica, uma vez que albergam as maiores empresas do concelho e conseqüentemente contribuem diretamente para a criação de milhares de empregos. Muitas destas zonas implementaram-se nas imediações de Estradas Nacionais (EN1/IC2) ou junto de vias que outrora foram nacionais (EM 334). No caso da zona industrial de Anadia, a origem desta poderá estar na proximidade à antiga e desativada cerâmica. No concelho de Anadia são de salientar as seguintes zonas industriais de génese espontânea:

- Anadia (zona sul);
- Pinhal do Prior (freguesia de Avelãs de Caminho);
- Boialvo (freguesia de Avelãs de Cima);
- Outeiro de Cima / Lezírias (freguesia de São Lourenço do Bairro);
- Avelãs de Caminho (zona norte);
- Pedralva (freguesia de São Lourenço do Bairro);
- Malaposta /Alagoas (UF de Arcos e Mogofores).

Além das zonas referidas, é importante referir que ao longo do concelho estão instaladas diversas indústrias de pequena e média dimensão que não se encontram enquadradas em nenhum dos pontos referidos no presente subcapítulo mas que não deixam de ser importantes para o concelho.

8.4. Sector Terciário

Com o desenvolvimento das sociedades, o Sector Terciário tende a tornar-se o principal sector de uma economia de mercado moderna e com uma prestação de serviços de qualidade, assumindo-se, cada vez mais, fundamental para o crescimento económico, pois

constitui um sector marcante no desenvolvimento das sociedades atuais, muito pela força dos efeitos multiplicadores que induz resultantes das complementaridades com outras atividades.

Como se verificou no gráfico "População Empregada, por sector de atividade (2001 2011)", o sector terciário, contrariamente ao primário e secundário, cresceu no período em análise, embora ligeiramente (3%). O abandono do mundo rural aliado à crise económica que assola o país, nomeadamente nas atividades do sector secundário (indústria e construção), e o aumento da formação académica dos munícipes, justificam em parte este pequeno crescimento.

Embora as atividades económicas afetas ao sector terciário correspondam a 75% do número total de empresas existentes no concelho, apenas representam cerca de 36% do volume total de negócio destacando-se das demais atividades o "comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos" com 35,8% no que diz respeito ao número de empresas, e 43,3% no que diz respeito a população empregada.

Quadro 12 - Número de empresas e População Empregada no Sector Terciário

Ramo de Actividade	2011			
	N.º empresas	% (rel.)	População empregada	% (rel.)
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos autom. e motociclos	779	35,8%	1630	43,3%
H - Transportes e armazenagem	52	2,4%	141	3,8%
I - Alojamento, restauração e similares	185	8,5%	521	13,8%
J - Atividades de informação e de comunicação	20	0,9%	-	-
L - Atividade Imobiliárias	59	2,7%	62	1,7%
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	283	13%	417	11,1%
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	329	15,1%	391	10,4%
P - Educação	127	5,8%	149	4%

REVISÃO DO PDM DE ANADIA

Estudos de caracterização e diagnóstico

Ramo de Actividade	2011			
	N.º empresas	% (rel.)	População empregada	% (rel.)
Q – Atividades de Saúde humana e apoio social	147	6,8%	214	5,7%
R – Atividades artísticas. De espetáculos, desportivas e recreativas	57	2,6%	73	1,9%
S – Outras atividades de serviços	139	6,4%	161	4,3%
Total	2177	100%	3759	100%

Embora fosse de todo o interesse fazer uma análise da evolução no período 2006 – 2011 (tal como feito com o sector secundário), o mesmo não é possível face à alteração verificada na classificação de atividades económicas - CAE, uma vez que os dados disponíveis são apresentados com base na anterior classificação, designadas por CAE Rev. 2 e na atual revisão designada por CAE Rev. 3, não se podendo assim efetuar uma análise correta e real.

8.5. Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats)

Strengths - Forças

- Os diversos aproveitamentos hidroagrícolas existentes no concelho de Anadia são o exemplo de explorações agrícolas em regime de associação em que as vantagens ao nível da racionalização da utilização dos recursos naturais, dos encargos de produção, do acesso aos apoios estatais, conduzem ao aumento da capacidade competitiva da produção.
- O Município de Anadia goza de uma localização geográfica privilegiada na Região Centro, dada a proximidade de dois centros urbanos de importância regional, Aveiro e Coimbra.

Weaknesses - Fraquezas

- Predominam as pequenas e muito pequenas explorações agrícolas, as explorações com modos de produção mais antigos associados a mão-de-obra envelhecida, com fraca formação profissional e as explorações utilizadas como fonte complementar de rendimentos.
- A silvicultura tem sido muito abandonada pelos mais jovens.
- As atividades de comércio e serviços no concelho de Anadia conservam ainda um carácter tradicional, pouco diversificado e muito disperso
- Assinala-se a tendência para a diminuição do peso da indústria transformadora no total das atividades, no Concelho, tanto no que concerne ao número de estabelecimentos como ao número de pessoas ao serviço.

Opportunities - Oportunidades

- A utilização do marketing na promoção dos melhores vinhos, tem permitido a venda a preços elevados e exportados, nomeadamente, para o Brasil, Suíça e França.
- O acréscimo da visibilidade de algumas produções e atividades (vinho, leitão, turismo e produtos regionais) poderão, nalguns domínios específicos, permitir que uma oferta comercial mais especializada.
- As dinâmicas mais visíveis apontam, em termos de emprego e investimento, para indústrias fortemente exportadoras e que mantêm alianças e parcerias estratégicas com grupos estrangeiros.
- O acesso à A1 melhoraria substancialmente os atuais níveis de acessibilidade ao município, sobretudo devido ao atual grau de congestionamento que a atual EN1 apresenta. Esta circunstância poderá influenciar positivamente a capacidade de atracção de novos investimentos e por conseguinte a fixação de população devido à melhoria dos níveis de empregabilidade.

Threats - Ameaças

- A enorme competitividade vivida no sector vinícola levanta dificuldades a um sector com grandes dificuldades de organização e na gestão dos custos de produção.
- Os processos de reestruturação produtiva observada em espaços concorrenciais podem dificultar o aparecimento de resultados mais rápidos resultantes dos esforços de qualificação do sector.
- Este sector terciário tem demonstrado até agora a capacidade de gerar fluxos de interesse acima da escala concelhia muito por responsabilidade da proximidade de Coimbra e outros centros regionais.
- Um dos desafios que se coloca aos sectores da fabricação de produtos cerâmicos e da fabricação de azulejos e mosaicos é o aumento de produtividade, já que os principais concorrentes externos, a Espanha e a Itália, apresentam respetivamente, o dobro e o triplo da produtividade portuguesa neste segmento industrial.